

RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO **2023**

RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO 2023

A medição da satisfação e da felicidade dos seus residentes é, cada vez mais, um dos indicadores utilizados para aferir o sucesso dos territórios. Por isso mesmo, vários países e regiões auscultam regularmente este tipo de perceção, tal como a Comissão Europeia, que monitoriza o espaço europeu, divulgando semestralmente esta informação no Eurobarómetro (centro de sondagens de opinião pública da União Europeia).

Tendo em conta a relevância desta temática, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDRC) acompanha também, desde 2013, a satisfação dos residentes na Região Centro, sendo este indicador parte integrante do Barómetro do Centro de Portugal, que é um instrumento que visa monitorizar o progresso alcançado pela região através de um conjunto de indicadores-chave.

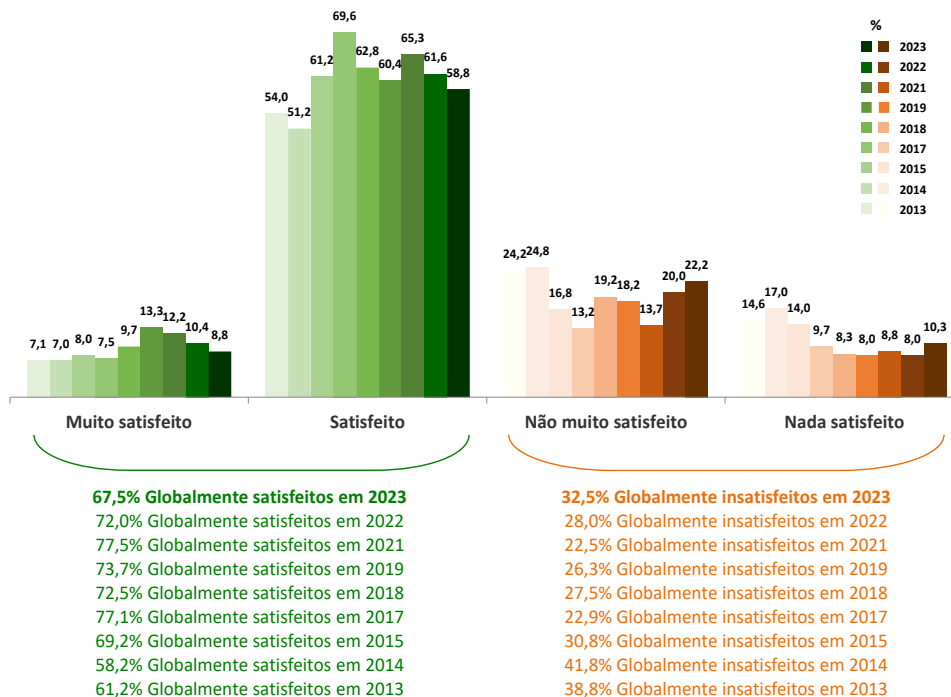
A CCDRC lançou, entre 30 de junho e 21 de julho de 2023, a 9.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro¹. Nesta vaga foram entrevistadas, online e por telefone, 514 pessoas com 15 ou mais anos de idade², tendo-lhes sido pedido que avaliassem o grau de satisfação com a sua vida em geral, numa escala com quatro categorias que variam de “muito satisfeito” a “nada satisfeito”.

De acordo com os resultados desta inquirição, em 2023, 67,5% dos entrevistados consideraram-se globalmente satisfeitos, contra 72,0% da recolha anterior (2022) e 61,2% em 2013 (ano em que foi realizada a primeira inquirição na região). A vaga de 2023 mostrou que 8,8% dos residentes estavam “muito satisfeitos”, 58,8% “satisfeitos”, 22,2% “não muito satisfeitos” e 10,3% “nada satisfeitos”. Face ao ano anterior, destaca-se o decréscimo da quota dos “muito satisfeitos” e dos “satisfeitos” e o aumento das quotas dos “não muito satisfeitos” e “nada satisfeitos”, o que resultou num decréscimo da percentagem de inquiridos globalmente satisfeitos (figura 1).

¹ A 1.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro decorreu em setembro de 2013, a 2.ª vaga em outubro de 2014, a 3.ª vaga em outubro de 2015, a 4.ª vaga em maio de 2017, a 5.ª vaga em junho de 2018, a 6.ª vaga em junho de 2019, a 7.ª vaga em julho de 2021, a 8.ª vaga em junho/julho de 2022 e a 9.ª vaga em junho/julho de 2023. Em 2020, não foi realizado o inquérito de satisfação aos residentes na Região Centro devido às circunstâncias provocadas pela pandemia COVID-19, nomeadamente a possível perturbação na obtenção da informação e na análise dos seus resultados.

² A amostra do Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro de 2023 foi de 514 entrevistas, com um erro de 4,32 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário e situação perante o trabalho) e da recolha dos dados (entrevistas telefónicas para rede fixa/móvel e online). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 30 de junho e 21 de julho de 2023, tendo sido utilizadas as técnicas de recolha por entrevista telefónica e entrevista online.

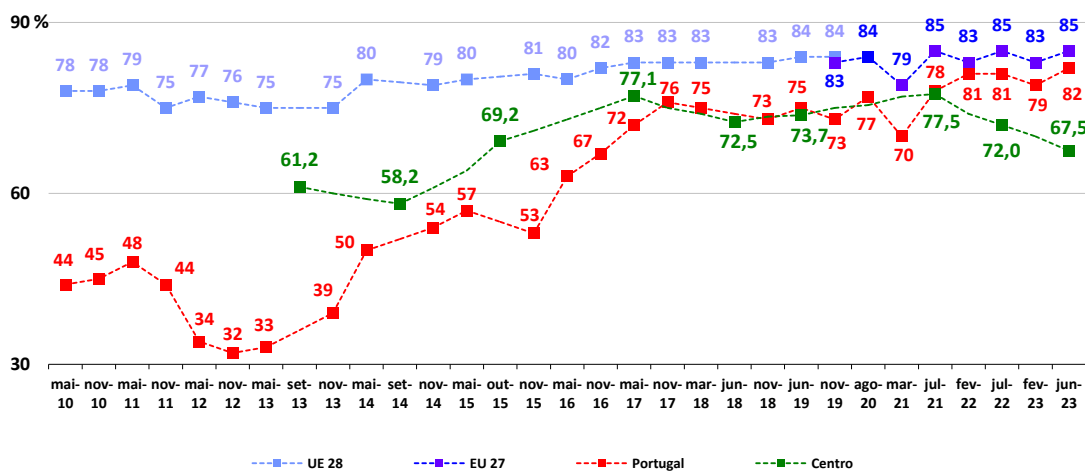
Figura 1 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Ao comparar estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro³ disponibilizado pela Comissão Europeia (em que a mesma questão foi também inquirida), verificou-se que, em 2023, os residentes na Região Centro estão cada vez menos satisfeitos relativamente à média dos cidadãos europeus, acentuando-se a divergência que se tem vindo a verificar desde julho de 2021. Esta tendência também tem sido observada na comparação com a média nacional (figura 2). Assim, enquanto 67,5% dos residentes na região se encontravam globalmente satisfeitos, a média nacional era de 82% e a europeia de 85%.

Figura 2 - Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2023

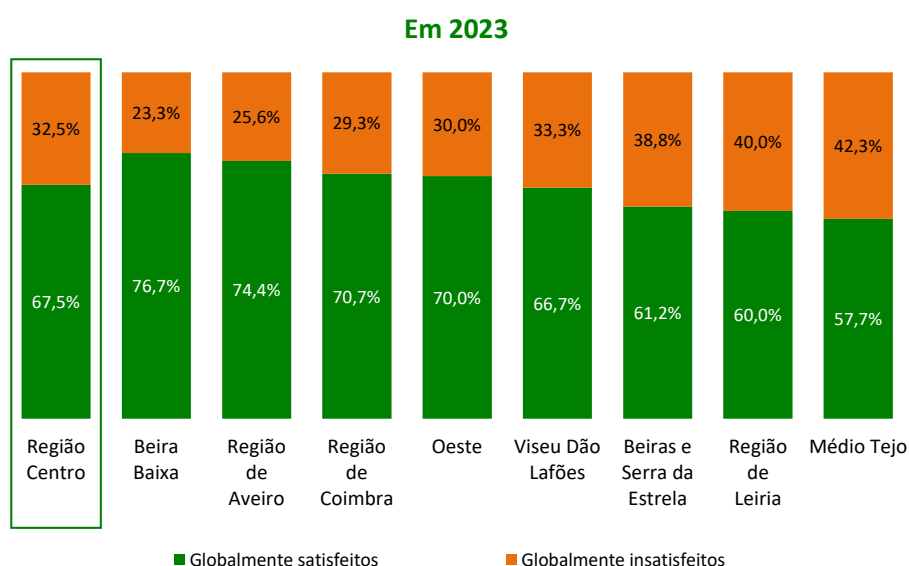


Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro e Comissão Europeia, Eurobarómetro standard

³ Os valores de Portugal e da UE27 referem-se à 99.ª vaga do Eurobarómetro (referente a maio/junho de 2023). Os dados da União Europeia referentes a 27 países não incluem o Reino Unido (que deixou de ser um estado-membro em 31 de janeiro de 2020).

Em todas as Comunidades Intermunicipais do Centro, a maioria dos inquiridos encontrava-se satisfeito ou muito satisfeito com a sua vida. Em 2023, os resultados das diferentes sub-regiões variaram entre os 57,7% de residentes globalmente satisfeitos no Médio Tejo e os 76,7% na Beira Baixa (figura 3). A Beira Baixa manteve-se como a comunidade intermunicipal com o grau de satisfação dos residentes mais elevado, apesar do decréscimo face à edição anterior, seguindo-se a Região de Aveiro e a Região de Coimbra. Em todas as sub-regiões, a percentagem de residentes globalmente satisfeitos diminuiu face a 2022, tendo as quebras mais significativas ocorrido no Médio Tejo, que passou a ocupar a última posição na hierarquia regional, na Região de Leiria e na Região de Coimbra (-10,2, -6,7 e -6,3 pontos percentuais, respetivamente). Nesta edição, quatro comunidades intermunicipais apresentavam um grau de satisfação acima da média regional: Beira Baixa, Região de Aveiro, Região de Coimbra e Oeste.

Figura 3 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/ comunidade intermunicipal de residência



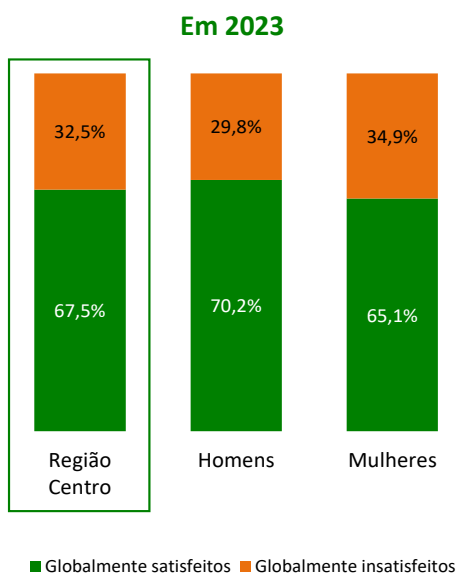
Globalmente satisfeitos (2013 a 2023)

| | 2023 | 2022 | 2021 | 2019 | 2018 | 2017 | 2015 | 2014 | 2013 |
|---------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | % | | | | | | | | |
| Região Centro | 67,5 | 72,0 | 77,5 | 73,7 | 72,5 | 77,1 | 69,2 | 58,2 | 61,2 |
| Região de Aveiro | 74,4 | 76,9 | 78,2 | 79,5 | 84,4 | 83,5 | 70,9 | 65,8 | 67,1 |
| Região de Coimbra | 70,7 | 77,0 | 82,0 | 78,0 | 70,0 | 77,0 | 70,1 | 43,9 | 66,7 |
| Região de Leiria | 60,0 | 66,7 | 77,8 | 77,8 | 76,2 | 73,8 | 73,8 | 67,2 | 58,7 |
| Oeste | 70,0 | 70,1 | 68,8 | 74,0 | 72,7 | 74,0 | 60,3 | 66,7 | 62,2 |
| Médio Tejo | 57,7 | 67,9 | 73,6 | 73,6 | 64,7 | 87,0 | 72,2 | 59,3 | 53,8 |
| Beira Baixa | 76,7 | 80,0 | 86,7 | 73,3 | 70,0 | 73,3 | 66,7 | 63,3 | 65,6 |
| Beiras e Serra da Estrela | 61,2 | 66,0 | 71,2 | 63,5 | 65,4 | 62,0 | 68,0 | 50,0 | 53,2 |
| Viseu Dão Lafões | 66,7 | 70,2 | 84,2 | 63,2 | 71,4 | 82,1 | 71,4 | 55,4 | 58,9 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

As mulheres revelaram-se, pelo oitavo ano consecutivo, menos satisfeitas do que os homens (figura 4), apresentando-se, nesta edição, mais distanciados (aprofundando a divergência que se tem vindo a verificar desde 2021). Em ambos os sexos, a quota de residentes globalmente satisfeitos diminuiu face à inquirição anterior, embora a diminuição nas mulheres tenha sido mais acentuada, passando de 70,3% para 65,1%, enquanto que nos homens diminuiu de 74,0% para 70,2%.

Figura 4 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo



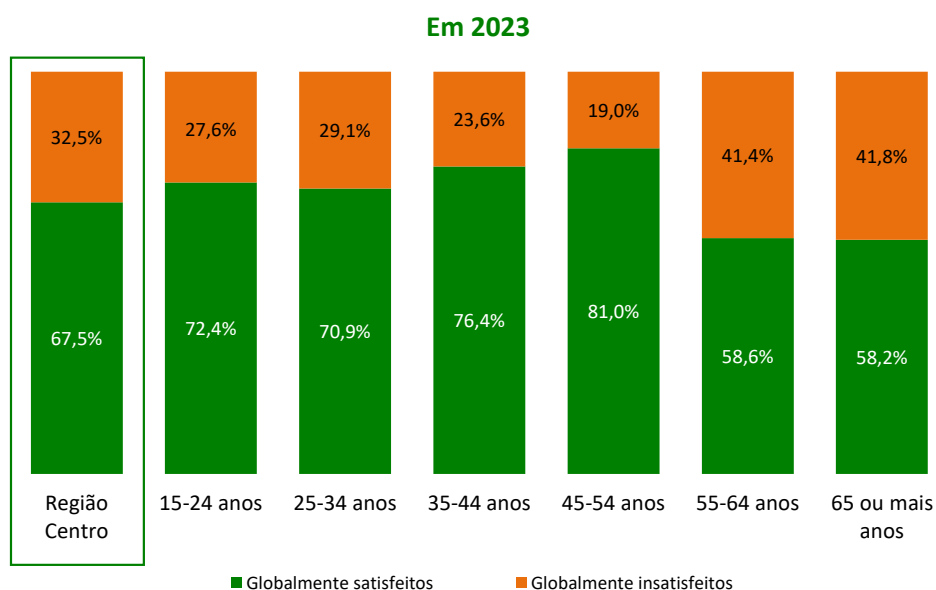
Globalmente satisfeitos (2013 a 2023)

| | 2023 | 2022 | 2021 | 2019 | 2018 | 2017 | 2015 | 2014 | 2013 |
|----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Região Centro | 67,5 | 72,0 | 77,5 | 73,7 | 72,5 | 77,1 | 69,2 | 58,2 | 61,2 |
| Homens | 70,2 | 74,0 | 78,2 | 79,2 | 78,8 | 80,9 | 73,0 | 62,6 | 60,2 |
| Mulheres | 65,1 | 70,3 | 76,8 | 68,9 | 66,8 | 74,2 | 65,6 | 54,4 | 62,0 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Tal como aconteceu em todas as vagas deste inquérito na região, os cidadãos mais jovens apresentavam-se globalmente mais satisfeitos do que os mais velhos (figura 5). Enquanto 72,4% dos inquiridos entre os 15 e os 24 anos se encontravam globalmente satisfeitos com a sua vida, essa quota reduz-se para os 58,2% nos indivíduos com 65 ou mais anos. Ainda assim, face à vaga anterior do inquérito, a satisfação global dos residentes aumentou nos indivíduos com 65 ou mais anos e nos que tinham entre 45 e 54 anos, tendo diminuído nos restantes escalões etários. A quota dos residentes globalmente satisfeitos entre os 15 e os 24 anos registou a quebra mais significativa face a 2022 (menos 22,6 pontos percentuais), seguindo-se a quota do escalão entre os 25 e os 34 anos que passou de 86,9% para 70,9%, diminuindo 16 pontos percentuais.

Figura 5 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário



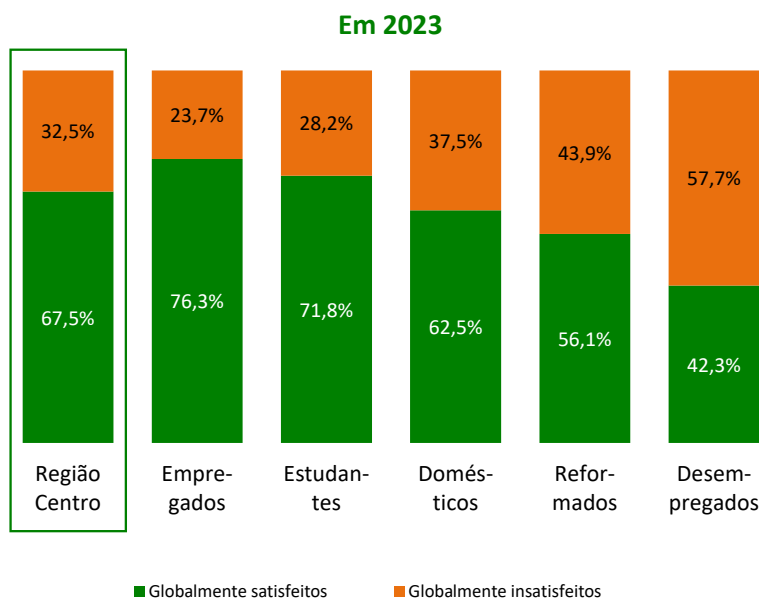
Globalmente satisfeitos (2013 a 2023)

| | 2023 | 2022 | 2021 | 2019 | 2018 | 2017 | 2015 | 2014 | 2013 |
|-----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Região Centro | 67,5 | 72,0 | 77,5 | 73,7 | 72,5 | 77,1 | 69,2 | 58,2 | 61,2 |
| 15-24 anos | 72,4 | 95,0 | 93,3 | 93,3 | 98,3 | 90,0 | 83,3 | 79,6 | 83,3 |
| 25-34 anos | 70,9 | 86,9 | 87,7 | 79,5 | 84,6 | 90,0 | 83,6 | 74,3 | 76,7 |
| 35-44 anos | 76,4 | 76,8 | 82,9 | 85,4 | 75,6 | 88,9 | 82,1 | 61,3 | 69,5 |
| 45-54 anos | 81,0 | 70,7 | 78,6 | 72,3 | 74,7 | 73,3 | 63,4 | 61,9 | 45,1 |
| 55-64 anos | 58,6 | 63,5 | 74,0 | 64,9 | 57,3 | 72,9 | 63,4 | 42,3 | 51,9 |
| 65 ou mais anos | 58,2 | 54,3 | 62,7 | 60,7 | 58,9 | 67,6 | 58,4 | 45,4 | 54,7 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Em média, os residentes ativos (empregados e desempregados) encontravam-se mais satisfeitos do que os inativos (estudantes, domésticos e reformados). Assim, enquanto 73,3% dos ativos residentes na Região Centro se consideraram globalmente satisfeitos, no caso dos inativos esta percentagem era de 59,6%. Entre todas as categorias de ativos e inativos (figura 6), os empregados eram os mais satisfeitos (76,3% estavam globalmente satisfeitos com a sua vida), contrariamente ao verificado nas vagas anteriores do inquérito, em que os estudantes ocupavam esta posição. Os reformados e os desempregados apresentavam-se como os mais insatisfeitos, padrão idêntico aos das vagas anteriores (com exceção do ano de 2014). Ainda assim, apenas a percentagem de reformados globalmente satisfeitos aumentou face a 2022, por oposição aos indivíduos das restantes categorias, que, nesta vaga, registaram reduções no seu grau de satisfação. De destacar, face à vaga anterior, a diminuição expressiva nas quotas de estudantes e domésticos globalmente satisfeitos, que diminuíram 25,4 e 19,9 pontos percentuais, respetivamente, tendo, assim, sido ultrapassadas, este ano, pela quota de empregados globalmente satisfeitos.

Figura 6 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho



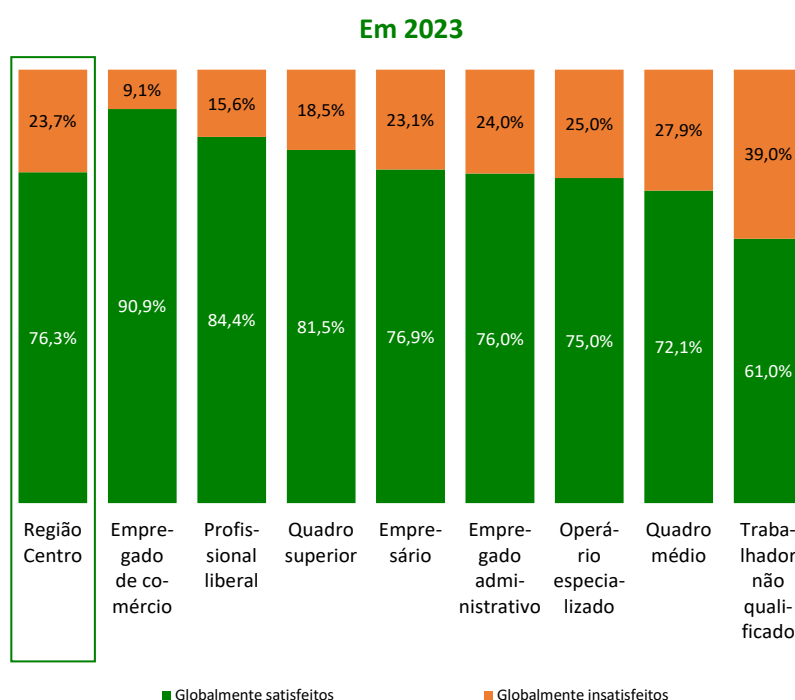
Globalmente satisfeitos (2013 a 2023)

| | 2023 | 2022 | 2021 | 2019 | 2018 | 2017 | 2015 | 2014 | 2013 |
|---------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | % | | | | | | | | |
| Região Centro | 67,5 | 72,0 | 77,5 | 73,7 | 72,5 | 77,1 | 69,2 | 58,2 | 61,2 |
| Empregados | 76,3 | 80,6 | 83,5 | 85,0 | 82,3 | 86,2 | 83,8 | 71,6 | 72,6 |
| Estudantes | 71,8 | 97,2 | 96,0 | 92,6 | 97,3 | 90,9 | 91,3 | 81,1 | 93,5 |
| Domésticos | 62,5 | 82,4 | 76,5 | 64,7 | 69,6 | 80,6 | 60,0 | 35,5 | 64,3 |
| Reformados | 56,1 | 51,4 | 61,3 | 58,7 | 55,2 | 66,9 | 56,6 | 48,1 | 55,7 |
| Desempregados | 42,3 | 50,0 | 72,7 | 51,2 | 48,6 | 50,0 | 34,5 | 36,6 | 34,1 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

No que respeita aos residentes empregados, o grau de satisfação é tendencialmente mais elevado nas profissões mais qualificadas (figura 7). Em 2023, os empregados de comércio, os profissionais liberais, os quadros superiores e os empresários revelaram-se os mais satisfeitos com a sua vida. Os mais insatisfeitos eram os trabalhadores não qualificados e os quadros médios. Face à edição transata, apenas os operários especializados, os empregados de comércio e os profissionais liberais viram o seu grau de satisfação aumentar. Os indivíduos das restantes profissões apresentaram-se globalmente menos satisfeitos, tendo-se registado decréscimos acentuados na satisfação dos trabalhadores não qualificados e nos empresários.

Figura 7 - Grau de satisfação dos residentes empregados na Região Centro por profissão atual⁴



Globalmente satisfeitos (2013 a 2023)

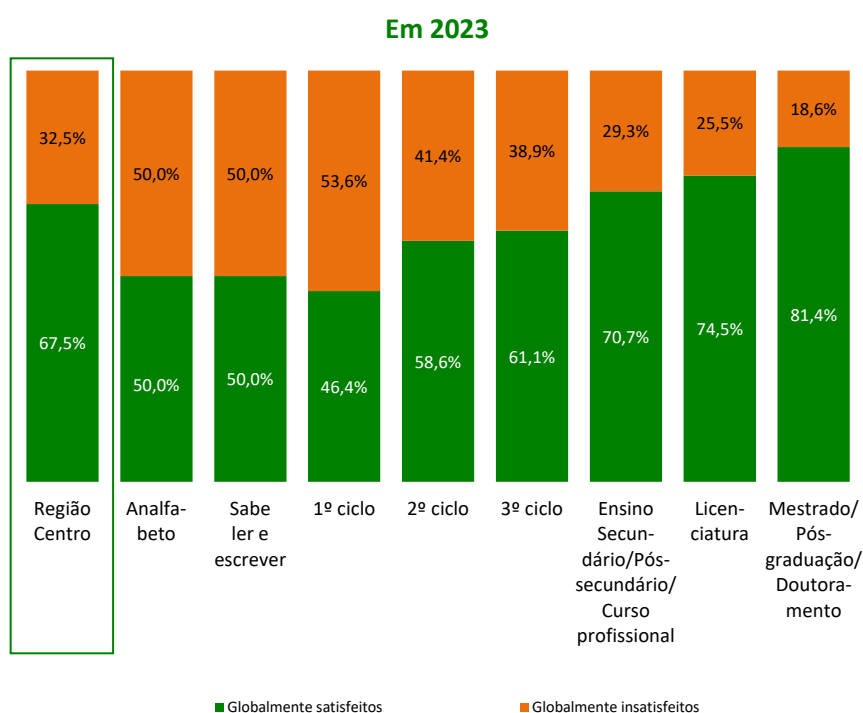
| | 2023 | 2022 | 2021 | 2019 | 2018 | 2017 | 2015 | 2014 | 2013 |
|-----------------------------|------|------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | % | | | | | | | | |
| Região Centro | 76,3 | 80,6 | 83,5 | 85,0 | 82,3 | 86,2 | 83,8 | 71,6 | 72,6 |
| Empregado de Comércio | 90,9 | 85,7 | 100,0 | 82,4 | 84,6 | 79,2 | 77,1 | 64,3 | 69,0 |
| Profissional Liberal | 84,4 | 82,5 | 83,3 | 89,5 | 63,6 | 90,0 | 90,0 | 74,5 | 71,0 |
| Quadro Superior | 81,5 | 88,5 | 90,2 | 88,6 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Empresário | 76,9 | 90,0 | 78,6 | 87,5 | 87,5 | 100,0 | 77,8 | 69,2 | 41,7 |
| Empregado Administrativo | 76,0 | 82,8 | 93,8 | 90,6 | 85,7 | 91,7 | 95,5 | 78,6 | 89,5 |
| Operário Especializado | 75,0 | 66,7 | 71,8 | 84,6 | 70,9 | 76,2 | 73,3 | 72,3 | 81,6 |
| Quadro Médio | 72,1 | 80,6 | 89,3 | 87,0 | 81,4 | 98,0 | 93,3 | 81,8 | 60,0 |
| Trabalhador Não Qualificado | 61,0 | 76,1 | 80,0 | 75,5 | 84,4 | 76,3 | 87,5 | 48,0 | 69,4 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

⁴ Nesta análise, o total da Região Centro corresponde à categoria «Empregados» constante da figura anterior (Figura 6).

Nas vagas anteriores, tem-se verificado que o grau de satisfação é tendencialmente maior quanto mais elevadas são as habilitações escolares dos inquiridos. Também na recolha deste ano, os residentes com mestrado/pós-graduação/doutoramento ou licenciatura são os mais satisfeitos e os residentes que concluíram o 1.º ciclo, os analfabetos ou que apenas sabem ler e escrever os mais insatisfeitos (figura 8). Estes resultados mostram a relação entre a escolaridade e os níveis de satisfação. Face à inquirição anterior, o nível de satisfação aumentou nos residentes com escolaridade equivalente ao 1º e 2º ciclos. Os residentes que apenas sabem ler e escrever foram os que mais diminuíram a sua satisfação (menos 25 pontos percentuais).

Figura 8 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade



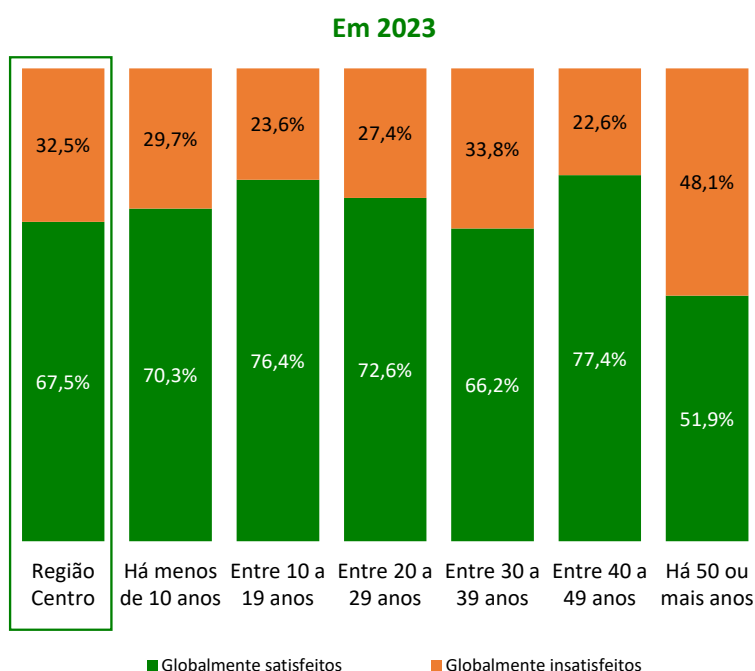
Globalmente satisfeitos (2013 a 2023)

| | 2023 | 2022 | 2021 | 2019 | 2018 | 2017 | 2015 | 2014 | 2013 |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Região Centro | 67,5 | 72,0 | 77,5 | 73,7 | 72,5 | 77,1 | 69,2 | 58,2 | 61,2 |
| Analfabeto | 50,0 | 50,0 | 0,0 | 50,0 | 20,0 | 57,1 | 57,1 | 40,0 | 44,4 |
| Sabe ler e escrever | 50,0 | 75,0 | 37,5 | 61,5 | 25,0 | 61,1 | 54,5 | 50,0 | 52,4 |
| 1º ciclo | 46,4 | 42,0 | 51,7 | 52,5 | 50,0 | 64,8 | 49,6 | 35,3 | 53,8 |
| 2º ciclo | 58,6 | 50,0 | 71,9 | 60,9 | 62,5 | 65,9 | 50,0 | 61,8 | 50,0 |
| 3º ciclo | 61,1 | 75,0 | 75,3 | 67,1 | 67,9 | 75,2 | 71,8 | 55,3 | 56,5 |
| Ensino Secundário/Pós-secundário/Curso Profissional | 70,7 | 77,6 | 84,8 | 83,7 | 82,7 | 87,6 | 77,9 | 69,9 | 73,2 |
| Licenciatura | 74,5 | 83,8 | 90,5 | 82,8 | 88,8 | 85,2 | 87,3 | 72,0 | 66,7 |
| Mestrado/Pós-graduação/Doutoramento | 81,4 | 89,5 | 92,2 | 92,7 | 87,5 | 93,1 | 88,9 | 89,5 | 76,9 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

No que respeita ao tempo de residência (figura 9), os inquiridos que residiam há 50 ou mais anos na região eram os mais insatisfeitos (48,1%). Os mais satisfeitos habitavam no território entre os 40 e 49 anos (77,4%), tendo sido o único grupo que aumentou face à vaga anterior (mais 6,9 pontos percentuais). O escalão de tempo de residência entre os 30 e 39 anos foi o que registou a maior redução da quota de indivíduos globalmente satisfeitos (menos 9,4 pontos percentuais).

Figura 9 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por tempo de residência na região



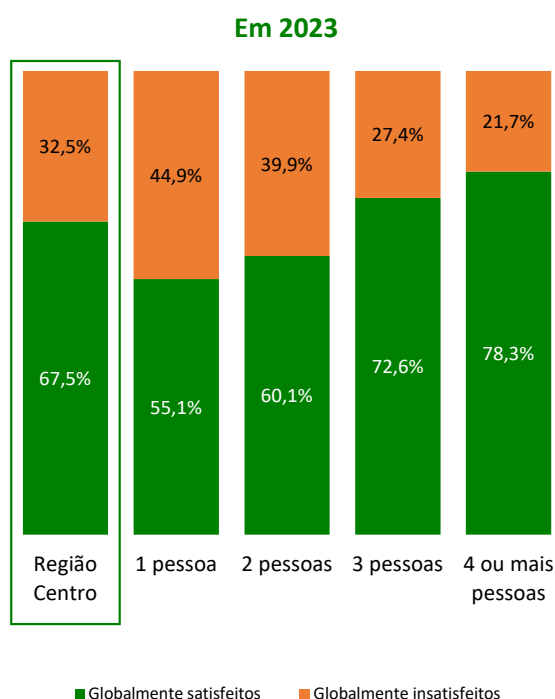
Globalmente satisfeitos (2013 a 2023)

| | 2023 | 2022 | 2021 | 2019 | 2018 | 2017 | 2015 | 2014 | 2013 |
|----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Região Centro | 67,5 | 72,0 | 77,5 | 73,7 | 72,5 | 77,1 | 69,2 | 58,2 | 61,2 |
| Há menos de 10 anos | 70,3 | 78,9 | 87,7 | 78,9 | 89,6 | 80,0 | 71,7 | 68,7 | 72,5 |
| Entre 10 a 19 anos | 76,4 | 85,1 | 84,8 | 76,6 | 79,4 | 87,1 | 77,1 | 71,4 | 70,5 |
| Entre 20 a 29 anos | 72,6 | 76,3 | 85,6 | 80,4 | 81,8 | 85,1 | 79,7 | 71,8 | 58,1 |
| Entre 30 a 39 anos | 66,2 | 75,6 | 75,8 | 75,3 | 78,3 | 77,9 | 77,3 | 61,4 | 69,1 |
| Entre 40 a 49 anos | 77,4 | 70,5 | 69,4 | 65,5 | 73,4 | 76,7 | 58,2 | 45,5 | 54,8 |
| Há 50 ou mais anos | 51,9 | 56,7 | 63,2 | 65,6 | 50,4 | 65,7 | 59,9 | 42,2 | 48,4 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

O grau de satisfação aumenta com o número de elementos que compõem o agregado familiar do inquirido (figura 10). Assim, os auscultados que viviam sozinhos têm sido os menos satisfeitos (excetuando o ano de 2014) e os que integravam agregados familiares com quatro ou mais pessoas os mais satisfeitos. Em comparação com o ano anterior, os agregados com três pessoas foram os que mais diminuíram o seu nível de satisfação (menos 7,6 pontos percentuais), seguindo-se os agregados com duas pessoas (menos 6,3 pontos percentuais).

Figura 10 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por número de pessoas no agregado familiar



Globalmente satisfeitos (2013 a 2023)

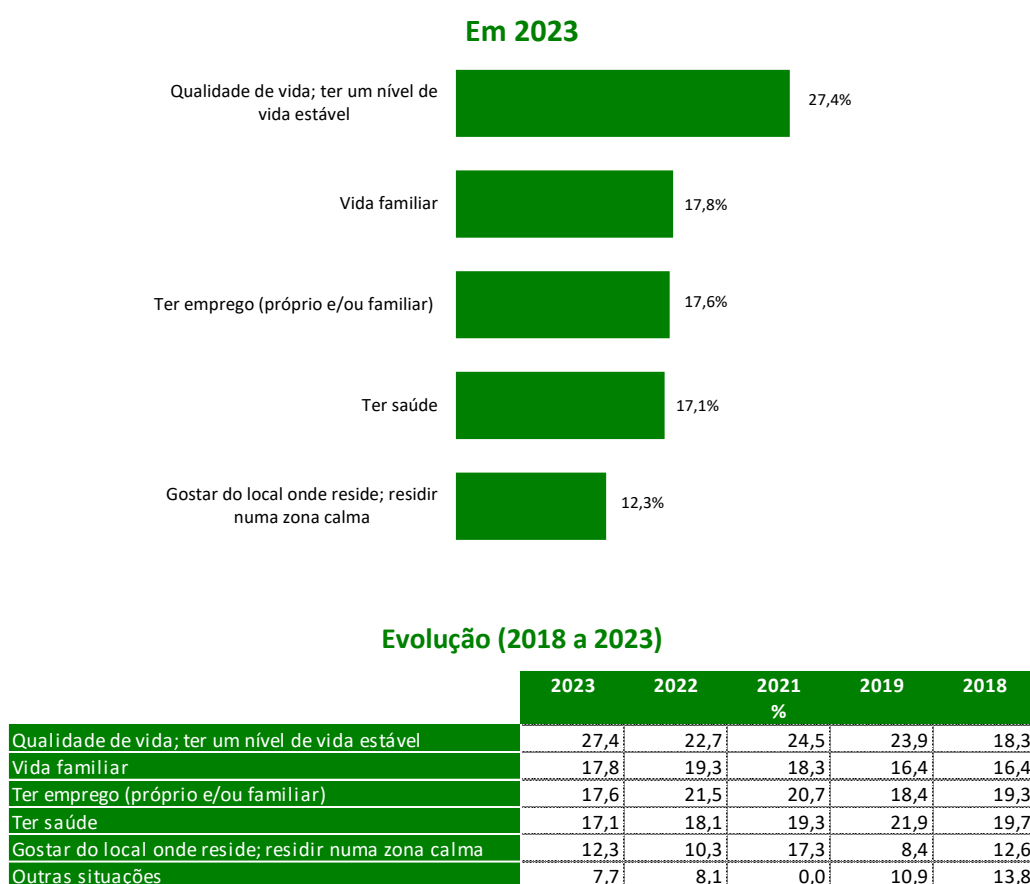
| | 2023 | 2022 | 2021 | 2019 | 2018 | 2017 | 2015 | 2014 | 2013 |
|----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | % | | | | | | | | |
| Região Centro | 67,5 | 72,0 | 77,5 | 73,7 | 72,5 | 77,1 | 69,2 | 58,2 | 61,2 |
| 1 pessoa | 55,1 | 57,0 | 56,2 | 52,7 | 59,2 | 70,6 | 60,0 | 53,8 | 51,8 |
| 2 pessoas | 60,1 | 66,4 | 75,5 | 70,7 | 68,3 | 73,6 | 61,0 | 52,8 | 54,9 |
| 3 pessoas | 72,6 | 80,2 | 83,6 | 76,8 | 75,2 | 78,6 | 82,1 | 58,2 | 67,2 |
| 4 ou mais pessoas | 78,3 | 78,5 | 84,6 | 81,9 | 80,1 | 83,0 | 70,8 | 65,2 | 65,4 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Do ponto de vista qualitativo foi ainda possível identificar algumas das principais razões que os residentes na Região Centro associam à sua satisfação (figura 11) ou insatisfação (figura 12). Os principais motivos causadores de satisfação ou insatisfação têm-se mantido estáveis ao longo das nove vagas deste inquérito anual e respeitam a situações de saúde, emprego e nível de vida.

Nesta vaga do inquérito, a qualidade de vida/nível de vida estável manteve-se como o principal motivo de satisfação (27,4%), seguindo-se a vida familiar (17,8%), ter emprego (17,6%), ter saúde (17,1%) e gostar do local onde reside (12,3%).

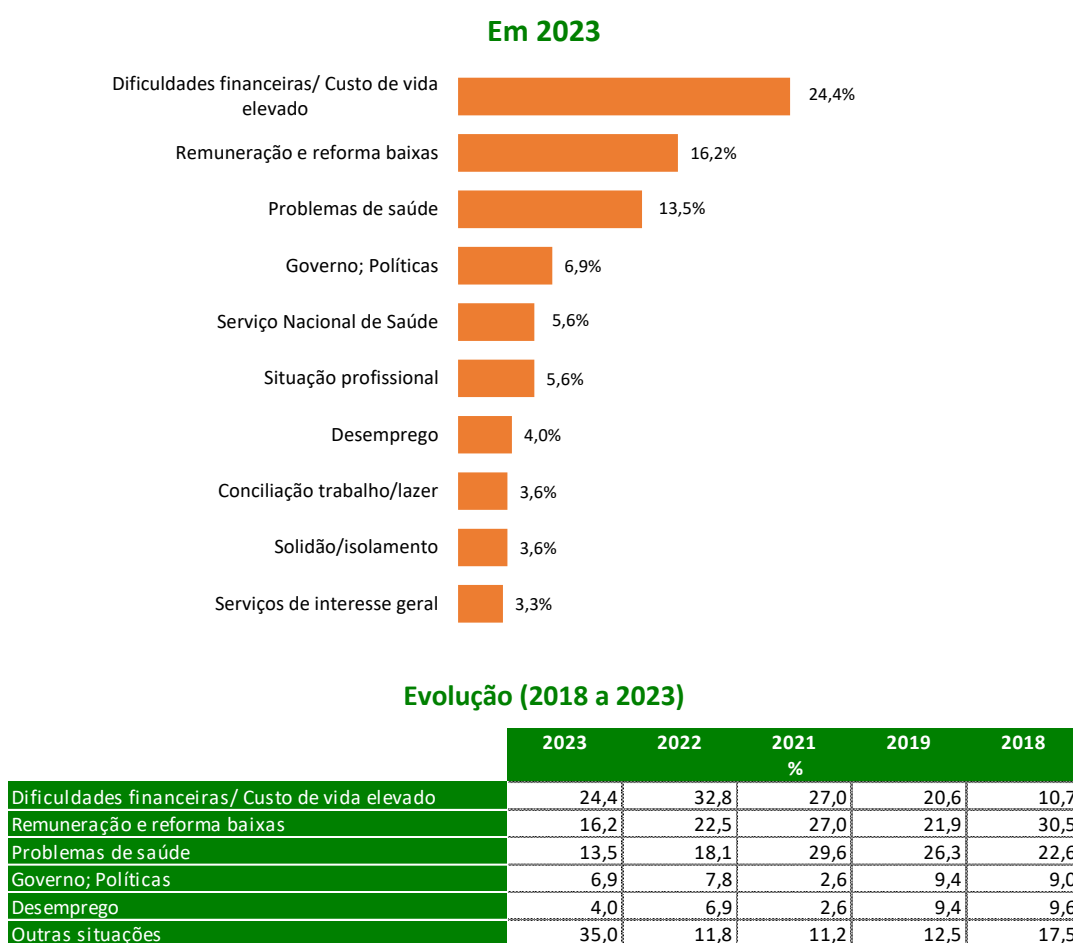
Figura 11 - Distribuição dos principais motivos de satisfação dos inquiridos



Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

As dificuldades financeiras/custo de vida elevado (24,4%) mantiveram-se como principal motivo de insatisfação, seguindo-se as remunerações e reformas baixas (16,2%). De destacar, ainda, nesta inquirição de 2023, três motivos de insatisfação inéditos face às vagas anteriores: a insatisfação com a situação profissional⁵, a conciliação entre trabalho e lazer e a dificuldade no acesso aos serviços de interesse geral⁶ (sobretudo transportes públicos). Face à inquirição anterior, a conjuntura internacional deixou de ter expressão nos resultados, enquanto o Serviço Nacional de Saúde, o desemprego e a solidão mantiveram-se como importantes fatores de insatisfação.

Figura 12 - Distribuição dos principais motivos de insatisfação dos inquiridos



Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

⁵ A insatisfação com a situação profissional inclui as situações de insatisfação geral com o trabalho, bem como a falta de valorização profissional, de oportunidades de trabalho ou de perspetivas de futuro.

⁶ Serviços de interesse geral são serviços que as autoridades públicas classificam como sendo de interesse geral e, por conseguinte, sujeitos a obrigações específicas de serviço público (traduzem necessidades coletivas essenciais). Tais serviços podem ser prestados quer pelo Estado, quer pelo setor privado. São exemplos de serviços de interesse geral os serviços postais, os transportes públicos, os cuidados de saúde, bem como os serviços bancários básicos, a energia e as comunicações eletrónicas.

Foi novamente pedido aos jovens entre os 21 e os 34 anos, nesta edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro, que indicassem os três principais fatores que valorizam num território para nele viverem. Esta temática foi introduzida na 8.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro, uma vez que se entendeu ser de grande importância, dado que um dos principais desafios que se impõem à Região Centro é o declínio demográfico. Reconhecendo que é necessário atrair novos residentes para a região, bem como reter os que já residem no Centro (evitando perdas para outros territórios), é muito relevante entender o que os jovens valorizam para se fixarem nos territórios, para, em conformidade, se desenvolverem políticas eficazes de captação e retenção de pessoas.

O principal fator preponderante identificado pelos jovens para se fixarem num território (figura 13) continua a ser a proximidade à família e amigos (17,6%). A segurança (16,3%), o custo de vida acessível (15,5%) e a facilidade de deslocação/mobilidade (14,2%) foram também valorizados. Seguiu-se o acesso a um emprego digno e devidamente remunerado (12,0%) e o acesso à saúde e educação (11,2%), fator que na edição anterior foi o segundo mais referido pelos jovens. Com menor relevância surgiram, tal como no ano anterior, fatores como a oferta cultural e de espaços de lazer, um ambiente favorável ao empreendedorismo e inovação e, por último, a conectividade digital.

Figura 13 - Distribuição dos principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem



Evolução (2022 a 2023)

| | 2023 | 2022 |
|---|------|------|
| | % | |
| Proximidade à família e amigos | 17,6 | 20,8 |
| Segurança | 16,3 | 17,1 |
| Custo de vida acessível | 15,5 | 11,7 |
| Facilidade de deslocação/mobilidade | 14,2 | 9,7 |
| Emprego digno e devidamente remunerado | 12,0 | 12,3 |
| Acesso a saúde e educação | 11,2 | 19,9 |
| Oferta cultural e de espaços de lazer | 6,9 | 4,6 |
| Ambiente favorável ao empreendedorismo e inovação | 4,7 | 3,1 |
| Conetividade digital | 1,7 | 0,9 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

A dimensão territorial não introduziu uma diferenciação significativa quanto aos fatores mais valorizados pelos jovens para residirem num território (figura 14). Verificou-se que, independentemente de residirem em territórios do litoral ou do interior da região, os inquiridos privilegiaram fatores como o custo de vida acessível, a proximidade à família e amigos e a segurança. Ainda assim, nas sub-regiões do interior, verificou-se maior importância relativa de outros fatores como a facilidade de deslocação/mobilidade e o acesso à saúde e educação. Na Beira Baixa destacou-se ainda a valorização da oferta cultural e de espaços de lazer.

Figura 14 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por sub-região/comunidade intermunicipal de residência, em 2023

| Sub-região / Comunidade Intermunicipal de residência | Principais fatores valorizados num território para aí viver (%) | | | |
|--|---|------|--|------|
| Beira Baixa | Facilidade de deslocação/mobilidade | 33,3 | Acesso a saúde e educação | 16,7 |
| | | | Emprego digno e devidamente remunerado | 16,7 |
| | | | Oferta cultural e de espaços de lazer | 16,7 |
| | | | Proximidade à família e amigos | 16,7 |
| Beiras e Serra da Estrela | Custo de vida acessível | 21,4 | Acesso a saúde e educação | 14,3 |
| | | | Facilidade de deslocação/mobilidade | 14,3 |
| | | | Proximidade à família e amigos | 14,3 |
| | | | Segurança | 14,3 |
| Médio Tejo | Acesso a saúde e educação | | 21,4 | |
| | Custo de vida acessível | | | |
| Oeste | Segurança | 25,0 | Acesso a saúde e educação | 12,5 |
| | | | Custo de vida acessível | 12,5 |
| | | | Emprego digno e devidamente remunerado | 12,5 |
| | | | Proximidade à família e amigos | 12,5 |
| Região de Aveiro | Proximidade à família e amigos | 23,0 | Segurança | 18,0 |
| Região de Coimbra | Proximidade à família e amigos | 20,9 | Custo de vida acessível | 18,6 |
| Região de Leiria | Custo de vida acessível | | 20,0 | |
| Proximidade à família e amigos | | | | |
| Viseu Dão Lafões | Facilidade de deslocação/mobilidade | 17,1 | Custo de vida acessível | 17,1 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Relativamente ao nível de escolaridade verificou-se alguma diversidade quanto aos fatores mais valorizados pelos jovens para residirem num território (figura 15). Assim, os inquiridos com maiores níveis de escolaridade valorizaram fatores como o custo de vida acessível e a proximidade à família e amigos, enquanto que os indivíduos com menores níveis de escolaridade valorizaram sobretudo o emprego digno e devidamente remunerado, a segurança e o acesso à saúde e educação.

Figura 15 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por nível de escolaridade, em 2023

| Nível de escolaridade | Principais fatores valorizados num território para aí viver (%) | | | |
|---|---|------|-------------------------------------|------|
| 3.º ciclo | Emprego digno e devidamente remunerado | 37,5 | Facilidade de deslocação/mobilidade | 25,0 |
| Ensino Secundário/ Pós-secundário/ Curso profissional | Segurança | 23,5 | Acesso a saúde e educação | 16,5 |
| Licenciatura | Custo de vida acessível | | 22,2 | |
| Proximidade à família e amigos | | | | |
| Mestrado/ Pós-graduação/ Doutoramento | Facilidade de deslocação/mobilidade | 18,4 | Proximidade à família e amigos | 17,1 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

A condição perante o trabalho também fez variar os principais fatores identificados pelos jovens para considerarem um território atrativo (figura 16). O principal fator preponderante indicado pelos jovens empregados foi a proximidade à família e amigos, enquanto que nos jovens desempregados foi o emprego digno e devidamente remunerado. Por seu lado, os estudantes privilegiaram o custo de vida acessível, a facilidade de deslocação/mobilidade e a segurança como principais fatores de atratividade. A segurança foi, aliás, um fator relevante para os jovens de todas as condições (empregados, desempregados e estudantes).

Figura 16 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por condição perante o trabalho, em 2023

| Condição perante o trabalho | Principais fatores valorizados num território para aí viver (%) | | | |
|-----------------------------|---|------|---|------|
| Empregados | Proximidade à família e amigos | 19,2 | Segurança | 16,3 |
| Desempregados | Emprego digno e devidamente remunerado | 19,0 | Custo de vida acessível Facilidade de deslocação/mobilidade Proximidade à família e amigos Segurança | 14,3 |
| Estudantes | | | Custo de vida acessível Facilidade de deslocação/mobilidade Segurança | 17,5 |

Fonte: CCDRC, I.P., Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Para informações adicionais, pode ser consultado o Barómetro Centro de Portugal em www.ccdrc.pt e o domínio “BARÓMETRO” da plataforma “DataCentro – Informação para a Região” em <http://datacentro.ccdrc.pt>.